O TEMPO

Previsão do tempo válida até ás 9 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura em elevação. Ventos de Sueste a Nordeste, frescos.
MAXIMA 28.8
MINIMA 20.5

EDIÇÃO DE HOJE
DOZE PÁGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegráficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Marco Polo", ás 11 hs.; "Tibagy", ás 7 hs.; "Arariba", cedo; "Enterprise", ás 20 hs.; "Stockholt", ás 8 hs.; "Gulf Stream", ás 6 hs.; "Chuy", ás 22 horas.

ANO XXXII — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1950 — N. 9.379

BIBLIOTECA NACIONAL — RIO DE JANEIRO — CONT.

GOLPE DE MORTE PARA 100.000 COMUNISTAS CHINESES E COREANOS

Ofensiva final de sete divisões na fronteira com a Mandchuria

Quatro generais americanos nas margens do Yalu

TOKYO, 22 — Quarta-feira — (UP) — Sete divisões aliadas se preparam para assestar o golpe de morte aos 100.000 soldados comunistas chineses e norte-coreanos concentrados no noroeste da Coréia. A United Press soube que oficiais do Q.G. do general Mac Arthur abandonaram todas as esperanças de os comunistas chineses se retirarem da Coréia mediante pressão ou garantias politicas.

Devido a essa situação, as forças da ONU preparam-se para destruir as concentrações de tropas vermelhas. Os observadores manifestaram que o plano para a operação foi concluido quando os comunistas se retiraram na zona central da Coréia, desaparecendo assim o perigo que existia para o centro da linha aliada.

REFORÇOS CHINESES

As informações aqui recebidas indicam que reforços chineses continuam chegando ao noroeste da Coréia, em que pese os tremendos ataques desferidos pela aviação aliada. Indicam ainda que a calma que reinou durante duas semanas no setor noroeste pode terminar a qualquer momento. Alguns oficiais norte-americanos do Q.G. do 8º Exercito manifestaram aos correspondentes que acreditam que os comunistas se preparam para lançar outra ofensiva similar á que obrigou os aliados a retrocederem, ha tres semanas.

EVITAR INCIDENTES

TOKIO, 22 — Quarta-feira — Tropas da setima divisão de infantaria norte-americana entrincheiraram-se nas colinas cobertas de neve da fronteira da Coréia com a Mandchuria, tendo um porta voz do quartel general de Mac Arthur declarado que as forças da ONU farão todo o possivel para evitar incidentes com as unidades fronteiriças comunistas chinesas. O porta voz recusou fazer comentarios sobre as declarações do coronel Herbert Powell, comandante do decimo-setimo regimento da setima divisão — primeiras forças norte-americanas que chegaram á fronteira mandchuriana — o qual disse que suas tropas responderão ao fogo se os comunistas chineses dispararem contra suas posições, do outro lado do rio Yalu.

SEM OPOSIÇÃO

Não havia o menor sinal de forças comunistas, nem chinesas nem norte-coreanas, quando as tropas norte-americanas ocuparam a destruida cidade de Hyesanjin e chegaram até ás margens do rio. Tão pouco foram vistos soldados vermelhos do outro lado da fronteira. O correspondente da United Press, William Chapman,

(Continua na 9.ª página)

Provocações na Alemanha

Greve comunista visando deter o afluxo de armas

BERLIM, 21 (U. P.) — Parece estar em organização uma greve de "braços crusados", inspirada pelos russos, de trinta mil ferroviarios comunistas, como meio de impedir o afluxo de equipamento militar pesado, inclusive tanques norte-americanos, para a área ocidental de Berlim.

Vinte tanques medios deverão ser trazidos para Berlim logo nos primeiros dias de janeiro proximo, para serem incorporados ao Sexto Regimento de Infantaria dos Estados Unidos, que veio reforçar a guarnição da cidade, mas as autoridades fazem suas conjeturas sobre a possibilidade de um movimento grevista, pois o serviço noticioso dos russos já anunciou que os 30.000 trabalhadores do sindicato comunista de ferroviarios estavam protestando contra o movimento de tropas e equipamento, através de sua zona, para a parte ocidental de Berlim.

POSTOS EM LIBERDADE

FRANKFURT, 21 (U. P.) — O Q. G. do Exercito dos Estados Unidos informou que foram postos em liberdade os dois soldados norte-americanos que estiveram detidos pelos russos durante dez dias, mas não foram dados detalhes sobre o caso, nem pelas autoridades americanas nem pelas russas.

Os dois soldados pertenciam ao Grupo de Ligação entre os soviéticos e os norte-americanos e foram detidos pelas autoridades militares soviéticas quando entraram na zona soviética, perto de Harlshausen, em exercicio de suas funções.

ESPIONAGEM

BERLIM, 21 — (U. P.) — A agencia de noticias alemã "ADN" informou, esta noite, que oito alemães foram declarados culpados por um tribunal militar russo do crime de servir como espiões a favor dos Estados Unidos e que cinco deles foram sentenciados à morte.

Diz a agencia que os oito individuos — dois deles mulheres — admitiram sua culpabilidade sem reservas. As mulheres foram sentenciadas a 15 anos de prisão e um dos homens a 25 anos.

Segundo a agencia, "as atividades subversivas dos espiões eram dirigidas e financiadas diretamente pelo servico de espionagem norte-americano".

Dois cruzadores para o Chile

VALPARAISO, 21 (UP) — O presidente Gonzalez Videla anunciou que o Chile adquiriu nos Estados Unidos dois modernos cruzadores tipo "Brooklyn," construidos em 1948, de 10.000 toneladas, desenvolvendo 34 nós horarios e tendo um raio de ação de 14.000 milhas.

Videla fez essa revelação durante um almoço que lhe foi oferecido a bordo do encouraçado "Almirante La Torre," capitanea da esquadra chilena, depois de assistir ás manobras das belonaves chilenas em aguas fora desta cidade.

EXALTADOS DEBATES NA CAMARA SÔBRE OS ÚLTIMOS PRONUNCIAMENTOS DOS GENERAIS

GRATIDÃO E ESTIMULO A UM CORAÇÃO INTEIRAMENTE DEDICADO A' CARIDADE — O Brasil resgatou ontem parcialmente sua divida para com D. Sinhá Junqueira, fazendo inscrever seu nome no "Livro do Mérito". Nenhuma homenagem mais justa que a prestada, pela primeira vez, a uma das mais ilustres e dignas mulheres brasileiras. E a justiça do ato, inspirado pelo presidente da República, aprovado pela Comissão do Livro do Mérito, reside principalmente na circunstancia de ter sido distinguida uma veneranda senhora que, pelas suas acrisoladas virtudes, pelo seu amor ao próximo, de que são exemplo frisante as inúmeras obras de assistência social, merece o respeito e a admiração de todo o povo brasileiro. O que d. Sinhá Junqueira vem fazendo em favor da infancia do Brasil seria o suficiente para ter seu nome inscrito no "Livro do Mérito", como sinal de gratidão do país e estímulo a um coração consagrado á pratica do bem e da verdadeira caridade cristã. Estendendo, porem, a messe de beneficios, d. Sinhá Junqueira instituiu recentemente uma Fundação em São Paulo, que tem o seu nome e que ampparará trabalhadores agricolas e industriais de seu Estado. Daí o reconhecimento da Pátria a uma filha ilustre cujo nome passa a figurar nas páginas do "Livro do Mérito". E' dessa cerimônia no Palácio do Catete o flagrante acima, vendo-se a veneranda senhora quando era cumprimentada pelo general Eurico Dutra, após receber o diploma, tendo ao lado o general Newton Cavalcante e o ministro da Educação, sr. Pedro Calmon. — (Noticiário na 12.ª página)

BALEEIRO AFIRMA QUE HÁ PROPÓSITO DE SE CRIAR NOVA QUESTÃO MILITAR

Ruy de Almeida: "estão debochando, mas se arrependerão"

A questão da maioria absoluta continua a provocar animados debates na Câmara, os quais estão enveredando, segundo observam muitos parlamentares, por um caminho perigoso. Ontem, em varias oportunidades, os animos chegaram a certa exaltação.

No inicio da sessão, o sr. Cesar Costa, um dos mais intransigentes adversarios da tese Baleeiro, ocupou a tribuna para comentar o pronunciamento dos generais sobre o problema presidencial. A certa altura entrou em conflito com o sr. Flores da Cunha, que havia taxado de "provocação" os discursos do representante paulista. O sr. Cesar Costa replicou que não via provocação alguma em desejar o pronunciamento da UDN e de homens publicos eminentes sobre questão tão importante. Do dialogo entabolado entre ambos surgiu uma definição do sr. Flores da Cunha em torno dos debates, dizendo que os deputados têm sempre duas atitudes: uma politica, que se resolve dentro da propria Câmara, e a outra, pessoal, que se resolve "lá fora." O incidente não teve maiores consequencias.

NÃO SE DEFINIU O SR. ARTHUR BERNARDES

Após o discurso do sr. Cesar Costa usou da palavra o sr. Arthur Bernardes. Ha dias, em aparte a um discurso, o sr. Emilio Carlos havia dito que o ex-presidente da Republica, em contradição com atitudes de outras épocas, estava ao lado dos defensores da tese da maioria absoluta. O sr. Bernardes negou essa posição, explicando que ainda está colhendo elementos nos debates sobre a materia para formar juizo seguro a respeito. Em suma, ainda não se definiu.

PROTESTO

Maior intensidade ganharam os debates com a ida á tribuna do sr. Rui Almeida, que na sessão de sexta-feira passada havia lido uma carta de um capitão do Exercito, protestando contra a frase atribuida ao sr. Aliomar Baleeiro e segundo a qual "Getulio cavalgou o Exercito". O orador não havia revelado o nome do signatario dessa missiva, porque para isso não estava autorizado. Todavia, agora, tinha outra carta com todas as formalidades, inclusive assinatura para ser revelada. O signatario da nova carta era o tenente-coronel aviador Anderson Oscar Mascarenhas, que acusa o sr. Baleeiro de estar usando da tribuna da Camara para insultar e caluniar as Forças Armadas.

PREFERE MORRER A SAIR HUMILHADO

Lida a carta, o sr. Rui Almeida apresentou ainda um telegrama de protesto que havia recebido da Bahia e subscrito por um senhor de nome Borges dos Reis. Começaram em seguida os debates, com uma interpelação do sr. Baleeiro ao orador:

— V. excia., subscreve os conceitos emitidos pelo tenente-coronel aviador?

O sr. Rui Almeida respondeu afirmativamente, provocando este aparte do sr. Flores da Cunha:

— E' bem lamentavel, porque nessa carta ha insultos ao Parlamento.

— Antes houve insultos ás Forças Armadas — retrucou o orador.

Em torno desse ponto exaltaram-se os animos e o sr. Rui Almeida exclamou a certa altura:

— Não me importo sair morto, daqui, mas não sairei nunca humilhado!

Insistiu o orador em que o sr. Baleeiro havia humilhado as Forças Armadas e concluiu dizendo, em sintese:

— Estão brincando, debochando, mas se arrependerão aqueles que pretenderem humilhar a classe a que muito me orgulho de pertencer.

RESPOSTA DO DEPUTADO BALEEIRO

A resposta do sr. Baleeiro foi dada algum tempo depois.

Alegando que as forças economicas estão assumindo certo papel nos assuntos politicos, tanto que o presidente de uma Federação — aludia aqui ao sr. João Daudt d'Oliveira — debatera a questão da maioria absoluta, entrou o orador no caso da carta do tenente-coronel, observando que ha em tudo isso "o proposito de se criar mais uma questão militar na Historia do Brasil". Considerou a carta como uma demonstração de "falta de polidez, de temperança de linguagem.

O LIVRO DE JOHN GUNTHER

Focalizando a carta em apreço, disse o sr. Baleeiro que seu signatario havia adulterado o livro de John Gunther, traduzido, ao tempo do DIP, sob o titulo de "O Drama da America Latina". E, citando Rui Barbosa, o orador acentuou que o coronel Anderson "até mentiu". Exibiu o orador o texto em inglês do livro para provar que John Gunther, depois de descrever o ambiente em que se criára o sr. Getulio Vargas, afirma que este sustinha o Brasil sob seus joelhos. Isto consta da página 352, que o orador comentou longamente, para fazer uma observação: a de que, embora endossasse a frase, não se recordava de haver algum dia declarado que "Getulio cavalgou o Exercito". Convidou mesmo o sr. Rui Almeida a mostrar quando e onde fez semelhante afirmação.

RECADO FALSO

Prosseguindo na mesma ordem de ideias, o sr. Baleeiro reafirmou que o sr. Getulio Vargas humilhou e espezinhou o Exercito, com a cassação de patentes de generais, como aconteceu com os generais Pantaleão, Guedes da Fon-

(Continua na 9.ª página)

Requerida a convocação

Firmado o documento por quase duzentos deputados

O requerimento de convocação do Congresso Nacional foi ontem apresentado à Mesa da Câmara dos Deputados. A entrega foi feita pelo sr. Soares Filho, sem qualquer aviso ao plenario. Os jornalistas só souberam do fato quando, com rapidez não muito comum na tramitação das proposições, o documento já se encontrava com o presidente da Comissão de Justiça, o sr. Flores da Cunha, precisamente quem havia coletado as assinaturas.

177 ASSINATURAS E 19 RESTRIÇÕES

Está o documento assinado por 177 deputados, dos quais 19 fizeram restrições quanto à data do termino da convocação. A maioria dos signatarios entende que o Congresso poderá funcionar até 3 de março, data do inicio das sessões preparatorias do Senado e da Câmara para a nova legislatura. O outro grupo, de 19 deputados, considera a data de 31 de janeiro como limite do mandato atual, não cabendo qualquer prorrogação, que seria a segunda para os atuais deputados.

O texto do documento é muito simples e justifica a convocação pela necessidade de atender à elaboração legislativa até que se reuna o novo Congresso.

EXAME OFICIAL DA TESE PELA UDN NACIONAL

Repulsa ao protesto da Russia contra a soltura de japoneses

Conversações sobre o Tratado de Paz com o Japão

WASHINGTON, 21 (U. P.) — O Departamento de Estado disse que repelirá ou deixará sem resposta o protesto russo contra a liberdade condicional concedida pelo general Mac Arthur a Mamoru Shigemitsu, ex-primeiro-ministro japonês.

Um porta-voz do Departamento de Estado afirmou que a resposta norte-americana, "se é que haverá resposta", repetirá os argumentos anteriores dos Estados Unidos ao repelirem outras duas notas de protesto soviético contra a liberdade condicional de japoneses condenados por crimes de guerra.

SHIGEMITZU DEIXA A PRISÃO

TOQUIO, 21 (I. N. S.) — Maroru Shigemitzu, que como ultimo ministro do Exterior do Japão durante a guerra assistiu a rendição de 1945, a bordo do encouraçado "Missouri", partiu hoje da prisão de Sugamo, em Toquio, sob indulto.

O ex-diplomata, coxeando com a perna de pau que usa desde que um patriota coreano lançou-lhe uma granada na China, há 18 anos, subiu num automovel em companhia de seu advogado norte-americano, George Furness, de Nova York, e dirigiu-se a sua residencia de Kamakyra, junto á costa, ao sul de Yokohama, para "um longo descanso".

Shigemitzu cumpriu quatro anos de uma sentença de 7 anos que lhe foi dada pelo Tribunal Militar Internacional que o julgou e condenou junto com o "premier de Pearl Harbour", Hideki Tojo e outros criminosos de guerra japoneses.

NEGOCIADOS OS TERMOS DA PAZ

LAKE SUCCESS, 21 (R.) — Anunciou-se hoje que os russos e os americanos realizaram novas conversações sobre o Tratado de Paz com o Japão.

John Foster Dulles, delegado americano encarregado das negociações do tratado, revelou que conferenciara novamente com Jacob Malik, delegado russo ao Conselho de Segurança.

Reunião hoje do Diretorio

Contatos do brigadeiro com chefes do partido

Doutel de Andrade
(O JORNAL)

Sob a presidencia do sr. Odilon Braga, reune-se esta manhã o Diretorio Nacional da UDN, a fim de examinar, pela primeira vez em caracter oficial, a tese da maioria absoluta na escolha do presidente e vice-presidente da Republica. Tudo indica venha o partido a fixar diretrizes face á materia, tanto mais que varios parlamentares favoraveis ao seu exame declararam ontem ao reporter que pretendem realmente suscitar a questão. E' sabido, por outro lado, que o sr. Odilon Braga trouxe de Minas Gerais, como resultado das "demarches" que ali acaba de realizar, a necessidade do debate imediato do assunto.

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO

Podemos antecipar que, como resultado da reunião de hoje, serão tomadas medidas relativas á convocação do Conselho Nacional do partido, que é, como se sabe, o unico orgão autorizado a pronunciamento oficiais. Vale dizer, a propósito, que os udenistas pretendiam aguardar a diplomação do sr. Getulio Vargas, para depois apresentar recursos relacionados á tese da maioria absoluta. Isto no caso que o TSE não a examinasse, por sua iniciativa.

Tendo em vista, porém, a situação criada com as declarações de varios chefes militares sobre os resultados do pleito, deliberam os leaders brigadeiristas antecipar, pelo menos, o ponto de vista do partido. E' quase certo que venha a tese a ser aceita como preliminar ao processo da diplomação do sr. Getulio Vargas pelo TSE.

POSIÇÃO DO BRIGADEIRO

A convocação do Conselho Nacional do partido, segundo os observadores politicos, valeria por uma demonstração, embora velada, da atitude do brigadeiro Eduardo Gomes, favoravel ao exame da tese suscitada para impedir o retorno de Vargas ao Catete. E' certo que o candidato udenista vem mantendo, desde o seu regresso da Europa, contacto quase que diario com leaders politicos e chefes militares. Ademais, o sr. Odilon Braga já declarou, varias vezes, que a posição do partido seria determinada, logicamente, pelo brigadeiro Eduardo Gomes.

(Continua na 9.ª página)

Autêntico golpe de Estado a favor do sr. Getulio Vargas

Interpretação de Toledo Piza — Os militares

— Estamos assistindo a um verdadeiro golpe de Estado no sentido de levar o sr. Getulio Vargas á presidencia da Republica. Não se poderia encarar de outra maneira, esta é a verdade, o pronunciamento quase unanime dos generais favoraveis á volta do ex-ditador ao poder. E' preciso acentuar que esses generais estão em comandos efetivos e importantes, o que implica em dizer que sua atitude, além do carater da indisciplina, vale tambem por uma tentativa de coação ao poder judiciario.

Com essas palavras, iniciou o sr. Toledo Pizza Sobrinho sua palestra com a nossa reportagem, a proposito das recentes declarações de alguns chefes militares sobre os resultados do pleito eleitoral. Adiantou o representante paulista que, a seu ver, aqueles pronunciamentos vieram desenhar sombrias perspectivas para o desenvolvimento da democracia no país.

PARTICIPAÇÃO DE JOÃO NEVES

Declara o sr. Toledo Pizza, a seguir, que merece ser destacada a coincidencia daquelas declarações com a viagem do sr. João Neves da Fontoura á Fazenda de São Pedro. O senador gaucho, diante do insucesso das "demarches" realizadas no Rio pelo ex-ministro das Relações Exteriores, teria determinado a "ofensiva militar", a fim de intimidar os partidos politicos, o TSE e o proprio governo da Republica.

— Vemos, assim, que os militares tomaram a si a tarefa de solucionar um problema que, segundo a Constituição, está afeto exclusivamente á Justiça Eleitoral. Ora, isso se chama, em linguagem clara e sem subterfugios, um golpe de Estado. Inverteram-se, por conseguinte, as posições. O sr. Getulio Vargas, que se dizia ameaçado de golpe, é quem desfecha um movimento dessa natureza. Não padece duvida, que, na hipótese dos militares vencerem a batalha contra a Justiça, já estamos com mais uma Constituição defunta.

O CASO DA REVISTA

Prosseguindo, o representante udenista alude ao artigo publicado na Revista do Club Militar, no qual são emitidos pontos de vista contrarios á politica do governo em relação á guerra na Coréia. Como se sabe, a diretoria do Club não tomou qualquer atitude em relação áquele artigo, colocando-se, assim, em desacordo com a posição do governo, que autorizara, recentemente, uma ajuda financeira ás tropas das Nações Unidas que combatem naquele país.

— A meu ver — prossegue o sr. Toledo Pizza — este caso é muito mais grave que as declarações a proposito do pleito eleitoral. Amanhã, poderemos assistir os generais, os tenentes ou os sargentos discutindo as ordens do governo...

(Continua na 9.ª página)

"O Exército tem sido vítima em muitas fases da historia"

Goes defende as classes armadas no Senado

O general Góes respondeu, ontem, no Senado, ao discurso do deputado Aliomar Baleeiro, que afirmara ter o sr. Getulio Vargas "cavalgado o Exercito". O Exercito tem sido sempre o bóde expiatorio, mas desejava demonstrar que o deputado baiano está equivocado ao se referir a assuntos da nossa historia dos ultimos vinte anos. A figura de metáfora que usou, de que o sr. Getulio Vargas cavalgou o Exercito e a Nação, tem o vocabulo "cavalgar" de todo inadequado e até mesmo depreciativo. Não teria duvida em concordar com o deputado Baleeiro que o Exercito tem sido vitima, em muitas fases da nossa historia, de tratamento que não merece, isto desde a Monarquia até a atualidade. Justamente na atualidade, com a nova Constituição democratica de 1946, esqueceram os nossos legisladores dos ensinamentos que a historia nos tem fornecido, fazendo renascer as mesmas causas e, naturalmente, se reproduziram os mesmos efeitos.

Fez o orador um retrospecto das revoluções de 30 e 32 historiando o apoio que lhe deu as forças armadas.

ESCLARECENDO FATOS

Referindo-se a um aparte do deputado Flores da Cunha, recriminando o sr. Getulio Vargas pelas reformas de generais em virtude de emendas introduzidas na Constituição de 34, disse o senador Góes Monteiro que era esse um ponto da Historia que pretendia esclarecer.

Com a eclosão do movimento comunista de 1935, o ministro da Guerra de então, general João Gomes, verificou que não dispunha, pela Constituição de 34, de meios proprios para reprimir e punir rapidamente a revolução, impedindo seu alastramento. E contando com o apoio do sr. Armando de Sales Oliveira e do então ministro da Justiça, sr. Vicente Rão, depois de ouvidos os generais e o chefe do Exercito, resolveu o sr. Getulio Vargas inserir as emendas 1 e 2, o que foi feito contra a opinião dele, orador, e de muitos outros. A redação dessas emendas foi feita na residencia do ministro da Justiça, com varios leaders politicos e a conselho do ministro da Guerra. Varios generais, inclusive o brigadeiro Eduardo Gomes, procuraram o orador para protestar contra aquele ato. Pediu-lhes calma diante da situação do país com a recente revolução comunista e procurou o sr. Getulio Vargas. Este afirmou que os ministros militares julgaram de absoluta necessidade aquelas emendas em face da situação, para reprimir os crimes, sem as quais não seria possivel garantir as instituições. Recorda o general Góes que retrucou ao sr. Getulio Vargas ser ele responsavel, como chefe da Nação, ao que este respondeu:

— Sou porque concordei diante desses argumentos.

As emendas á Constituição causaram grandes descontentamentos nas forças armadas, surgiram complicações e o resultado foi o golpe de Estado de 10 de Novembro. Esse o ponto a que queria chegar nas suas explicações. Portanto a versão do sr. Aliomar Baleeiro está inteiramente fora da verdade.

O ERRO DO ARTIGO 177

Chamado por um aparte, o orador referiu-se ao artigo 177 da Constituição de 37 — Constituição redigida pelo sr. Francisco Campos — na qual foi incluida com pequena modificação a emenda nº 2 da Constituição de 1934, com o protesto do orador. E o 177 que devia durar dois meses foi sempre revigorado. Aí o erro do sr. Getulio Vargas.

Quanto á assertiva do sr. Aliomar Baleeiro de que o sr. Getulio Vargas havia cavalgado o Exercito, o que fica patente é que as medidas que feriam o Exercito foram solicitadas pelos ministros militares, sobretudo o da Guerra. A iniciativa não partiu do Chefe do Executivo.

Negando ainda que o Plano Cohen tivesse influido no golpe de 10 de novembro, o general Gois passou a descrever sua origem e a verificação de que se tratava de documento apocrifo.

O fato é que os acontecimentos politico-militares se desenrolaram no país sem que alguma influencia nelas tivesse esse documento apocrifo. Com essa declaração — acentuou o general Gois — e mais com os documentos que põe á disposição de todos, pretende ter

(Continua na 9.ª página)

Conferencia Dutra-Goes-Aranha no Catete

Ontem á tarde o sr. Osvaldo Aranha esteve no Senado, tendo assistido parte do discurso do senador Gois Monteiro, rebatendo as acusações do deputado Aliomar Baleeiro. O ex-chanceler deixou o Monroe em companhia do senador alagoano, rumando ambos para o Catete, onde foram imediatamente recebidos pelo general Eurico Dutra.

A conferencia entre o sr. Osvaldo Aranha e o presidente da Republica durou uma hora e pouco a ela assistindo o senador Gois Monteiro, o general Newton Cavalcanti e o deputado Altino Arantes, companheiro de chapa do sr. Christiano Machado.

INVESTIGAÇÃO SÔBRE AS MANOBRAS SOVIÉTICAS NA CHINA COMUNISTA

Apoio dos EE. Unidos à proposta racionalista na ONU

LAKE SUCCESS, 21 (UP) — Os Estados Unidos pediram que a ONU investigue as relações entre a União Sovietica e a China nacionalista como um "caso que servirá para pôr mais alerta o mundo sobre o perigo ante o qual nenhum de nós pode permanecer indiferente".

O delegado norte-americano John Foster Dulles, republicano, assessor do Departamento de Estado, disse, perante a Comissão Politica da Assembléia, que os Estados Unidos "apoiam em geral" a proposta feita pelo governo de Chiang Kai-shek no sentido de que se nomeie uma comissão que investigue a abrogação, por parte da Russia, de seu tratado de 1945, com o governo nacionalista. A delegação nacionalista sustenta que a abrogação desse tratado pôs em perigo a paz do Extremo Oriente e do mundo.

Anteriormente, o delegado nacionalista, Tsiang, afirmou que os nacionalistas contam atualmente com um exercito de quase dois milhões de homens, que combatem ativamente contra os vermelhos, no territorio continental chinês.

ADVERTENCIA A' ASIA

Dulles, em seu discurso perante a Comissão, disse: "Cremos que os acontecimentos recentes da China... se forem investigados, estudados e se se informa adequadamente sobre eles servirão para pôr mais alertas os povos da Asia e do Pacifico e certamente de todo o mundo, sobre o perigo ante o qual nenhum de nós pode permanecer indiferente. Os acontecimentos que nos pedem que investiguemos podem pôr em destaque um vasto plano que se oculta sob as mascaras de apoio ás aspirações nacionais dos povos. Ha o perigo de que exista um engano gigantesco que poderia ser perigoso — desastroso, em primeiro lugar, para os povos que recentemente conquistaram sua independencia, porque poderia ser-lhes arrebatada essa independencia; em segundo lugar, desastroso para muitos outros, pois os dirigentes sovieticos indicaram claramente que sua politica asiatica é parte de uma estrategia mais ampla, de carater mundial.

"Se está tendo lugar na Asia uma agressão oculta, por engano, então será boa medida preventiva pôr em destaque essas atividades. Cremos que todos os amigos da China, sejam os que reconhecem o governo nacionalista ou o governo popular, devem sentir-se satisfeitos de que se investiguem todos esses fatos".

NEGOCIAÇÕES DIFICEIS

WASHINGTON, 21 (U. P.) — Meios informados dizem que os Estados Unidos e a Inglaterra chegaram a um impasse nas discussões relativas à possibilidade de criar-se uma "zona tampão" na fronteira coreano-mandchuriana, como esforço no sentido de levar os comunistas chineses a se retirarem da guerra. A Inglaterra sugere que tal faixa, controlada pela ONU deve ser localizada inteiramente do lado coreano do rio Yalu, que divide os dois países, ao passo que os representantes norte-americanos, qualificando tal proposta de "irrealista" insistiram em que, na hipotese de criar-se tal zona, ela deverá constar de partes iguais de territorio chinês e coreano, em ambas as margens do Rio.

DELEGAÇÃO CHINESA

LONDRES, 21 (A. F. P.) — A delegação chinesa que se dirige a Lake Success deverá chegar ao aeroporto londrino de Northolt, com procedencia de Praga, amanhã, às 10 horas e 35 minutos, devendo deixar esta capital na proxima quinta-feira, ás 19 horas, em avião regular, com destino a Nova York. São essas, pelo menos, as ultimas previsões feitas nesta capital.

O Foreign Office não recebeu de Praga a confirmação desse horario. Declara-se, no entanto, que a delegação chinesa traz passaportes diplomaticos e, consequentemente, terá liberdade de deixar o aeroporto durante a sua eventual permanencia em Londres, caso deseje.

Nenhum preparativo para uma eventual recepção oficial dessa delegação no aeroporto será feito antes que o Foreign Office receba confirmação oficial dos projetos da delegação. Observa-se que o avião encarregado de levar a delegação de Londres a Nova York será cedido pelo sr. Hector Mac Neil, ministro encarregado dos Assuntos Escoceses que vai ao Canadá para uma "tournée" de conferencias.

Reumatismo?
Experimente
REUMATOL
Um produto do
LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.

NA EDICÃO DE HOJE

2.ª PÁGINA
Forum econômico e financeiro
3.ª PÁGINA
Consequencia da omissão dos partidos — Murilo Marroquim
4.ª PÁGINA
A missão de Peiping — Barreto Leite Filho
12.ª PÁGINA
Proibição total da venda de peixe nas feiras livres
Sobretaxa de três cruzeiros á juta importada para auxilio á nacional
•
Prefeitura e Policia — 5.ª página; Noticiario do Interior e dos Ministerios — 6.ª página; Turf e Sports — 8.ª página; Artes e espetáculos — 11.ª página.

RESPONSAVEL PELA INTRANQUILIDADE DO PAÍS O SILENCIO DOS PARTIDOS

Outro comandante de Região contrario à "maioria absoluta"

PORTO ALEGRE, 21 (Meridional) — O general Falconieri da Cunha, comandante da 3.ª Região Militar, falando sobre a questão da "maioria absoluta", disse:

— Estou muito de acordo com o que, a respeito, já disse o general Poly Coelho. Não sou politico nem jurista, mas não é preciso sê-lo para interpretar fielmente a Constituição. Ela é demasiado clara e tenho para mim que não comporta duas interpretações. Aliás, é muito fácil verificar o sentido do dispositivo debatido, se compararmos com o que preceituava a Constituição de 1891. Esta é a minha opinião.

ANTES DAS ELEIÇÕES

Com essas palavras, o general Falconieri queria, evidentemente, encerrar a entrevista, mas insistimos numa declaração mais explicita, perguntando se via alguma procedência na tese da "maioria absoluta".

— Absolutamente, — contestou vivamente. Na minha opinião, este é assunto que deveria ser tratado antes das eleições e não agora, quando já está praticamente encerrada a apuração.

O general Falconieri discorre, dizendo não ver motivos para inquietação. Retrucamos que é inegavel o clima de desassossego, criado no país em consequência da agitação reinante em torno da "maioria absoluta", e o comandante da 3.ª Região Militar respondeu:

— Mas a culpa é realmente dos partidos, que nada dizem sobre o assunto. Preferem silenciar e neste sentido considero digna de aplausos a atitude do Partido Libertador. Esta agremiação politica, rica em tradições e homens de valor, embora adversária do sr. Getulio Vargas, está aceitando sem evasivas nem subterfugios o resultado das urnas. Se todos os partidos procedessem assim, não haveria motivos para esta inquietação.

NENHUMA SOLUÇÃO ANORMAL

Lembramos, então, a intranquilidade resultante dos boatos que uma possivel participação das forças armadas em qualquer movimento de inconformidade aos resultados do pleito, dizendo o general Falconieri:

— E' sempre assim. Procuram jogar a culpa sobre o Exército, mas na verdade o resultado foi este e deve ser acatado, pois isso é democracia.

Interrogamos, ainda: — Acredita V. Exa. numa solução anormal para o momento politico?

O comandante da Região responde:

— Creio que se resolverá tudo muito bem. Não acredito em nenhuma solução anormal. E continua: — Em tudo isso está se cometendo um erro, qual seja o de prejulgar a decisão da Justiça Eleitoral. Cabe ao TSE dizer a última palavra, se a isso fôr provocado.

COISA DO PASSADO

Solicitado a dizer a sua opinião sobre se podemos considerar definitivamente ultrapassada a época em que se fazia necessária a intervenção das forças armadas na vida politica nacional, responde:

— Sim. Considero essa intervenção das Forças Armadas coisa do passado. E' preciso que os homens públicos, atendendo aos interesses coletivos, resolvam e encaminhem, a contento da Nação, os problemas politicos.

Na opinião do general Falconieri, os partidos que agora se queixam da derrota nas urnas não têm razão, pois se deveriam ter unido contra a candidatura que julgavam perigosa. E quando lhe transmitimos a informação de que alguns observadores entendiam que o movimento da vitória do sr. Getulio Vargas trazia em seu bojo um fluxo esquerdista perigoso, o general Falconieri pondera:

— Não creio nesse perigo. Nosso povo, eminentemente bom e cristão, repele o comunismo sob qualquer de suas formas. O povo brasileiro, na realidade, sabe rebelar-se contra a injustiça ou a violação de seus direitos, mas isso não é comunismo. Anseia pelo progresso e pela grandeza da Nação e não deseja, mais que isso, dos responsaveis pela direção dos negócios públicos.